



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL¹

Ângelo Brás Fernandes **CALLOU**
Doutor em Ciências da Comunicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Maria Salett Tauk **SANTOS**
Doutora em Ciências da Comunicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo

Analisam-se as atividades de extensão rural e de extensão pesqueira do Prorenda Rural Pernambuco (1999-2001) enquanto estratégias públicas de comunicação para o desenvolvimento local. Vinculado ao Projeto Renascer da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Social, em parceria com a Sociedade Alemã de Cooperação Técnica, o projeto visa melhorar as condições sócioeconômicas da população de baixa renda da Zona da Mata pernambucana através de metodologias participativas.

**COMUNICAÇÃO RURAL
MEIO RURAL – PESQUISA
EXTENSÃO RURAL**

1 INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido pelo Prorenda Rural Pernambuco (PE) faz parte do Projeto Renascer da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Social (SEPLANDES), em parceria com a Sociedade Alemã de Cooperação Técnica (GTZ). Contemplado também em outros estados brasileiros, o Prorenda se propõe, em PE, a contribuir para a *“melhoria sustentável das condições de vida da população rural de baixa renda, com efetiva participação das mulheres e dos jovens, na Zona da Mata...”* (Prorenda Rural Pernambuco, 1998b). Segundo a mesma fonte, como objetivo específico, pretende envolver a população de baixa renda e os serviços públicos e privados utilizando seu potencial para o desenvolvimento local sustentável.

O Projeto foi concebido como espécie de *“laboratório”*, ou seja, numa perspectiva aberta, em construção, cuja dinâmica se desenvolve a partir de metodologias e estratégias de comunicação para promover a participação popular (Prorenda Rural Pernambuco, 19--). Aspecto fundamental, na medida em que, historicamente, os serviços oficiais de apoio ao desenvolvimento das populações rurais e litorâneas – tanto pela extensão rural quanto pela extensão pesqueira – , se voltaram, no Brasil, para uma proposta metodológica de ação fechada,

¹ Trabalho apresentado no NP09 – Núcleo de Pesquisa Comunicação Científica e Ambiental, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

acabada, e, do ponto de vista da comunicação, verticalizada. Acrescenta-se que sobre este tema e as novas tendências da extensão e comunicação rural, é possível consultar, especialmente, Santos (1998) e Callou (1999).

A experiência do Prorenda Rural - PE nas atividades da agropecuária e da pesca artesanal, na Zona da Mata pernambucana, merece atenção especial, na medida em que inclui agricultores, pescadores, mulheres e jovens nos processos de desenvolvimento local. Ou seja, o sucesso da sua ação na região pode transformar a extensão rural e pesqueira desenvolvidas no passado, abrindo novos caminhos conceituais e metodológicos para ações governamentais positivas no combate à pobreza rural.

Dentro dessa perspectiva de apoio às populações de baixa renda através de uma política de desenvolvimento local sustentável, o Prorenda Rural – PE vem desenvolvendo estratégias de ação que visam:

“O fortalecimento da capacidade da autogestão dos pequenos produtores rurais e pescadores artesanais. O fomento de atividades rentáveis. O desenvolvimento e experimentação de soluções metodológicas, técnicas e institucionais, adequadas regionalmente e culturalmente. O fortalecimento de economias regionais através de uma integração entre regiões rurais e urbanas. O aumento/resgate da credibilidade e do compromisso das instituições e dos seus funcionários.” (Prorenda Rural Pernambuco, 19--).

Incluindo em todas as atividades as relações de gênero e preservação do meio ambiente, como reforça a fonte supracitada.

A concepção do Projeto e suas estratégias de comunicação incorporam temas concernentes com o que se vem discutindo, hoje, no campo teórico das intervenções para o desenvolvimento local no meio rural: a perspectiva descentralizadora das decisões, a participação comunitária através das associações, o estabelecimento de parcerias institucionais, o desenvolvimento de potencialidades econômicas endógenas, entre outras, são considerados como elementos fundamentais às atividades do Projeto.

O presente trabalho baseia-se, pois, numa avaliação desenvolvida para o Prorenda Rural – PE, entre dezembro de 2001 a março de 2002, e enfatiza as estratégias de comunicação utilizadas para o desenvolvimento local (Callou, Santos, 2002). Como estratégia metodológica da avaliação utilizou-se a leitura e análise de documentos relativos ao Projeto, levantamento de dados empíricos através de entrevistas semi-estruturadas com coordenadores, equipe técnica central,



técnicos locais, diretoria de associações, sindicatos e colônia de pescadores, presidente de conselho de desenvolvimento municipal, lideranças locais, parceiros institucionais, mulheres e jovens. Após a leitura dos documentos e da realização das entrevistas, foram construídas categorias de análise voltadas à temática da comunicação e desenvolvimento local.

A perspectiva do desenvolvimento local incorporada à comunicação rural, em meados dos anos 90, redefiniu esta atividade, tornando-a instrumento viabilizador de fóruns locais com capacidade de definir e gerar políticas de desenvolvimento (Santos, Callou, 1995). A viabilização desses fóruns se processa através da organização, participação e “*empoderamento*” dos atores sociais presentes nas comunidades e nos municípios (Callou, Santos, 1999).

O desenvolvimento local compreendido, segundo Araújo (1997), como “*o processo de construção de oportunidades e de melhores condições de vida para as populações locais mobilizando capacidades e energias endógenas*”, aí incluído, como se refere Carlos Jara (2001), o bem-estar econômico, a preservação ambiental, a equidade social, a identidade cultural e o atendimento das necessidades humanas básicas.

A comunicação rural assume, desta maneira, a perspectiva de viabilizar a gestão dos processos comunicacionais (Santos, 2000) para promover a “*concertação*” dos atores sociais envolvidos no processo de desenvolvimento local. A gestão do desenvolvimento local pressupõe ações de mobilização das comunidades locais para o “*empoderamento*”, incluindo questões de gênero; articulação do trabalho de parcerias das organizações governamentais, não governamentais e comunidades locais; capacitação das populações para a organização e produção econômica; formação de gestores em processos de comunicação para o desenvolvimento local, dentre outras.

2 COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: AS ESTRATÉGIAS DO PRORENDAMENTO RURAL – PE

“Empoderamento” das associações

Compreendendo o “*empoderamento*” como elemento básico que possibilita às associações melhorarem a capacidade individual e coletiva para que atuem no cenário público com vistas à construção do desenvolvimento local, pode-se observar que há um avanço substancial no “*empoderamento*” das populações envolvidas no Projeto, particularmente no que



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

diz respeito às articulações internas dos associados, tanto no aspecto individual, quanto no da participação dos indivíduos nas associações. Avanço também observado no que se refere às interações comunicacionais entre estas associações e outras organizações governamentais e não governamentais no âmbito do município e, até mesmo, numa esfera considerada regional. Ou seja, a capacidade de as pessoas se organizarem dentro de suas associações e a partir delas se articularem com outras organizações presentes na comunidade e no município, constituindo o que se chama “*capital social*” (Jara, 2001, p. 106).

No nível individual, há indícios concretos do esforço de comunicação para o “*empoderamento*”, quando se observa o avanço nas atividades produtivas dos pescadores da Colônia Z-3 de Pontas de Pedra, em Goiana, e das mulheres organizadas para o beneficiamento do pescado; o envolvimento de homens e mulheres na produção familiar de ostras; nos projetos produtivos de criação de galinhas; de fabricação de queijo, doces, e em atividades agroflorestais, fruticultura, dentre outras.

No plano coletivo das associações, igualmente se observa este “*empoderamento*” através das formulações de demandas ao Prorenda Rural - PE e às suas organizações parceiras; a troca de experiências com outras associações através de visitas dos associados para conhecerem outras formas de atividades produtivas; a participação das associações nos conselhos municipais de desenvolvimento, em alguns casos, tendo seus membros dirigentes presidindo estes conselhos; a existência de parceria política das associações com os poderes municipais constituídos, além da inclusão destas associações na constituição da Comissão de Articulação da Zona da Mata Sul de Pernambuco, forma mais avançada de “*empoderamento*” das associações na perspectiva do desenvolvimento local.

Todo este avanço, entretanto, não significa que as associações atingiram um nível suficiente de desenvolvimento do seu “*capital social*”, no que se refere à qualidade das interações comunicacionais individuais, coletivas e organizacionais. É ainda, portanto, insuficiente o impacto que produzem nas esferas sóciopolíticas da sociedade local. Mas é, sobretudo, na esfera da atividade produtiva individual que se observam as fragilidades, particularmente, no manejo da produção. Isto é reforçado pelo depoimento dos produtores envolvidos nas associações, quando informam que não se sentem ainda devidamente habilitados para manejarem sozinhos as atividades produtivas, de gestão dos negócios e da organização comunitária.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Capacitação para a participação

O Prorenda Rural – PE, na sua política de fortalecimento das organizações populares e na disseminação das suas metodologias participativas entre os técnicos das organizações governamentais e não governamentais, ligados ao desenvolvimento rural, elegeu a capacitação como vetor fundamental. Isto é percebido pela quantidade e diversidade de atividades de capacitação promovidas em forma de cursos, seminários, encontros e excursões. Este esforço exigiu estratégias de comunicação capazes de estabelecer parcerias institucionais, sensibilizar lideranças locais para o trabalho de articulação dos atores sociais do município, promover intercâmbio de grupos econômico-produtivos, treinar técnicos em novas estratégias metodológicas de extensão rural etc. Nesta perspectiva, o Prorenda Rural – PE privilegiou o trabalho junto aos extensionistas, no sentido de adequar o seu perfil técnico ao de gestor do desenvolvimento local.

No que diz respeito aos produtores/pescadores, as capacitações realizadas contemplaram objetos muito diversificados, o que resulta numa média aparentemente reduzida de pessoas beneficiadas. Há que se considerar, entretanto, que o processo de organização das populações no modelo Prorenda Rural – PE partiu, como orienta o próprio modelo, da realização do Diagnóstico Organizacional Participativo (DOP). Isto significa dizer que as demandas de treinamentos dos grupos envolvidos no Projeto acontecem em função dos interesses específicos levantados por tais diagnósticos. Há que se ressaltar que o “*empoderamento*” dos produtores e de suas organizações requer um esforço de treinamento e acompanhamento duradouro e sistemático. Particularmente numa região, cujas políticas públicas de desenvolvimento contribuíram, historicamente, para uma relação de subalteridade e desmobilização dos contextos populares.

Construção da cidadania

O Prorenda Rural – PE planejou para o período 1999-2001 estratégias de comunicação no sentido de fortalecer as organizações de base para inserir seus membros nos conselhos municipais. Entre as principais estratégias estão a promoção de intercâmbio e encontros de formação de lideranças.

Nos aspectos específicos da comunicação voltada para o “*empoderamento*” das populações do município, foram ressaltadas pelas lideranças municipais a importância do Prorenda



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

no estabelecimento de parcerias das prefeituras com outras organizações governamentais e organizações de base; na sensibilização das organizações locais para as questões ambientais e no trabalho com mulheres.

Todos estes aspectos revelam que as estratégias comunicacionais do Projeto têm se mostrado eficientes para incorporar os poderes públicos no esforço que contribui para o desenvolvimento local, através do fortalecimento da cidadania. Daí a importância que a lideranças atribuem ao trabalho do Prorenda de fortalecer os conselhos municipais de desenvolvimento e, conseqüentemente, os municípios.

Fortalecimento das relações de gênero

Embora o trabalho com jovens seja ainda incipiente, o mesmo não pode se dizer do trabalho desenvolvido pelo Prorenda Rural – PE com as mulheres. A organização das mulheres para o trabalho produtivo e a participação delas junto às organizações de base estão presentes em todas as experiências contempladas. A participação da mulher corresponde ao esforço desenvolvido pelo Projeto na questão de gênero. Esta tendência do trabalho se confirma também na participação delas nas capacitações oferecidas pelo Prorenda Rural – PE. A título de ilustração, num universo de, aproximadamente, 1.206 produtores capacitados, 570 eram mulheres, o que corresponde a 47% do total. O sucesso das estratégias de comunicação do Prorenda com as mulheres repercute na mobilização para reivindicarem financiamento com o fim de incrementar as atividades produtivas, assistência técnica mais sistemática e estratégias para comercialização dos seus produtos.

Articulação de parcerias

A articulação do Prorenda Rural – PE com organizações capazes de apoiar a estrutura organizacional e produtiva das associações formais e informais na Zona da Mata vem sendo consolidada. Organizações como a FASE, o Centro Sabiá, a Casa da Mulher do Nordeste, e algumas prefeituras, por exemplo, se engajaram no Projeto e consideram o trabalho do Prorenda



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

fundamental para promover o desenvolvimento local. Consideram o Projeto forte, alegando que é como se o Governo Estadual estivesse dentro das comunidades. Além disso, o Prorenda dá a estas organizações a chance de que necessitam para o desenvolvimento das ações, principalmente, às organizações não governamentais. Outros aspectos ressaltados como positivos na ação do Prorenda é de que existe transparência na prestação de contas, que o Projeto impõe uma dinâmica ágil de trabalho e que a questão política não se sobrepõe às questões técnicas. O aspecto positivo mais recorrente na fala dos entrevistados é a importância do trabalho do Prorenda na legitimação de políticas de ações participativas e na abertura de espaços para realização de parcerias entre diferentes organizações.

O balanço que fazem as organizações parceiras do Prorenda é o reconhecimento do trabalho planejado das atividades do Projeto. Estas variam desde o monitoramento na execução dos projetos locais, solicitados pelas organizações parceiras, até a articulação com projetos internacionais, passando por questões ambientais, de gênero, de beneficiamento e comercialização do pescado e dos produtos agropecuários e das atividades turísticas na Zona da Mata.

Há uma inquietação, entretanto, relacionada à incipiente influência das organizações parceiras nas determinações das políticas do Prorenda. Assim, as organizações parceiras reivindicam um caráter mais deliberativo das ações do Conselho Consultivo do Projeto. Aspecto que denota a necessidade de aperfeiçoamento das estratégias de comunicação para uma participação mais democrática na gestão do desenvolvimento local.

Assistência técnica, extensão rural e extensão pesqueira

As concepções de assistência técnica, extensão rural e extensão pesqueira construídas pelo Prorenda Rural – PE ao longo de sua trajetória, no plano das ações, vêm ao encontro do que existe de mais contemporâneo no campo de discussão teórica destas atividades. Isto porque a assistência técnica abandona o caráter difusionista-modernizador predominante no contexto rural e pesqueiro brasileiros e incorpora uma noção de assistência técnica que reúne os avanços tecnológicos às demandas técnicas comunitárias. Nesta mesma direção, a extensão rural e, mais recentemente, a extensão pesqueira assumem a perspectiva do desenvolvimento local sustentável, contemplando a organização e participação popular, a questão de gênero, a questão ecológica e as novas formas de produção rural, como turismo, artesanato e serviços. Os desafios



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

a serem enfrentados pelo Prorenda dizem respeito à sistematização das experiências bem sucedidas nestas instâncias, já que um dos objetivos do Projeto é criar uma cultura com metodologias já testadas empiricamente. Outro desafio a ser enfrentado é a criação de estratégias de comunicação capazes de disseminarem tais metodologias para outras regiões e a sua institucionalização pelas organizações governamentais e não governamentais.

Preservação ambiental

As ações voltadas à preservação ambiental encontram-se disseminadas no conjunto das atividades do Prorenda. Observa-se que os técnicos já incorporaram a importância da temática em suas práticas, e as populações envolvidas com o Projeto vêm assumindo comportamentos técnicos adequados à conservação ambiental.

A temática tem sido preocupação constante do Projeto, materializada nos contatos e parcerias desenvolvidos com organizações como Centro Sabiá, IBAMA, SERTA, CPRH, dentre outras, nas áreas de agroecologia, de proteção de recursos naturais e gestão da fertilidade do solo.

No que se refere à educação ambiental, o Prorenda vem desenvolvendo estratégias de comunicação neste domínio, desde 2001, apesar de existirem queixas por parte dos entrevistados de que as ações são ainda restritas a poucos municípios de abrangência do Projeto. Isto deve ser levado em conta considerando que a Agenda 21 chegou aos municípios e está a exigir estratégias de comunicação que viabilizem a formação de conselhos ambientais municipais.

Comunicação intra-institucional e inter-institucional

O Prorenda Rural – PE prevê a articulação dos serviços públicos e privados, bem como o envolvimento da população de baixa renda que atua no Projeto na perspectiva do desenvolvimento local.

Enquanto experiência piloto na Zona da Mata pernambucana, o Projeto pretende que os resultados das ações desenvolvidas através das suas metodologias sejam sistematizadas e incorporadas pelas organizações governamentais envolvidas na construção do desenvolvimento local sustentável. Para isso, a coordenação do Prorenda Rural – PE vem desenvolvendo estratégias de comunicação no sentido de ampliar a visão da Equipe Central para uma visão mais



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

gerencial. Isto é, que o técnico da Equipe Central se transforme em gerente do Projeto, buscando parceiros e desenvolvendo autonomia, distanciando-se cada vez mais do estereótipo do perfil de funcionário público. As articulações destes técnicos assumem, assim, muito mais um caráter de consultoria nas organizações do que de intervenção. O técnico se transforma, portanto, no gestor da comunicação para o desenvolvimento local. Logo, o Prorenda deseja enfatizar a comunicação intra-institucional, através de atividades de entrosamento e articulação interna com os demais projetos vinculados à SEPLANDES.

A inexistência de um planejamento permanente dos fluxos de comunicação entre os diferentes projetos da SEPLANDES, entretanto, prejudica o estabelecimento de uma cooperação mais sistemática e eficiente para o entrosamento desejado. Tanto é assim que o próprio Prorenda ressalta em seus documentos a necessidade de *“melhorar a comunicação e cooperação entre os projetos/programas.”*

A fragilidade na articulação interna é observada, também, pela Coordenação Geral do Projeto Renascer. Destacando o avanço do Prorenda Rural – PE em relação ao conjunto dos projetos da SEPLANDES, graças à cooperação técnica da GTZ, a Coordenação Geral ressalta que ainda é grande o desconhecimento do trabalho do Prorenda no âmbito dos demais projetos do Renascer e destaca a importância de socialização das metodologias do Projeto para os demais da SEPLANDES.

Quanto à comunicação inter-institucional, é visível o avanço das articulações do Projeto com as organizações governamentais, não governamentais e organismos internacionais, particularmente na construção da metodologia de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DELIS), com o Programa das Nações Unidas de Desenvolvimento (PNUD), e na participação da Comissão de Articulação da Zona da Mata Sul de Pernambuco. Esta Comissão representa avanço importante nas estratégias de comunicação inter-institucionais, na medida em que abre possibilidade para o Prorenda Rural – PE atuar numa esfera mais integrada de ação na Zona da Mata pernambucana.

Nas ações de comunicação planejadas, o Prorenda considerou como estratégias de comunicação apenas aquelas voltadas à identificação de material, meios e conteúdos e suas formas de divulgação. Embora cumpridas estas atividades, materializadas na produção de *folders*, cartazes, livros, artigos para congressos, cartilhas, matérias jornalísticas para jornal e televisão, observou-se que as produções têm caráter episódico dentro do Prorenda.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os esforços do Prorenda Rural – PE no sentido de construir estratégias de comunicação para o desenvolvimento local são visíveis. Falta ao Projeto, entretanto, um planejamento estratégico de comunicação integrada. Isto implica pensar o Prorenda como amplo processo de comunicação, no qual sejam planejadas interações entre os públicos interno e externo; os níveis de comunicação (interpessoais, grupais, inter-institucionais); as redes de comunicação formais e informais; os meios de comunicação, sintonizando-os aos diferentes objetivos comunicacionais; além da elaboração de mensagens adequadas aos meios, aos objetivos e aos públicos do Projeto. Além disso, as atividades de comunicação têm que obedecer a um planejamento sistêmico quando o objetivo é aprimorar o funcionamento da organização. Ou seja, planejar estrategicamente a sua territorialidade, as regras de padronização das ações, dos procedimentos e atribuições dos seus membros para dar visibilidade à especialização das funções dentro da organização e nas interações inter-institucionais.

Considerando a complexibilidade que envolve as práticas de construção do desenvolvimento local, particularmente em contextos sociais cujas políticas públicas de desenvolvimento, tradicionalmente, não contemplaram a participação popular, o planejamento da comunicação deve se desenvolver no âmbito da comunicação rural. Esta disciplina, que incorpora a extensão rural e a extensão pesqueira, tem se voltado, teoricamente, na atualidade, para a construção de estratégias da gestão do desenvolvimento local em contextos populares. Neste sentido, cabe ao Prorenda, assim como a todas as organizações envolvidas com o desenvolvimento local, confiar a profissionais habilitados as tarefas de planejamento e gestão da comunicação para o desenvolvimento local.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. B. de. **Desenvolvimento local**: possibilidades e limites. Recife, [s. n.], 1997. Digitado.

BNDS/PNUD. **Gestão participativa para o desenvolvimento local**. Recife, [s. n.], 2000. 27 p.

CALLOU, A. B. F. (Org.). **Comunicação rural e o novo espaço agrário**. Recife: UFRPE, 1999.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

CALLOU, A. B. F.; SANTOS, M. S. T. Programa de apoio ao pequeno produtor rural no Nordeste do Brasil: organização e participação comunitária. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 51., 1999, Porto Alegre. **Sessão de painéis...** SBPC, Porto Alegre: SBPC, 1999. 197-220.

_____. **Relatório de avaliação do Prorenda Rural – PE: 1999-2001.** Relatório final apresentado à Coordenação do Prorenda Rural – PE. Recife, [s. n.], 2002. 26 p. Digitado.

COMISSÃO MICRORREGIONAL DE ARTICULAÇÃO. **Desenvolvimento sustentável na microrregião da Zona da Mata Sul - PE.** [s.n.t.] (*folder*). .

JARA, C. J. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável.** Brasília: IICA, 2001.

PERNAMBUCO. Governo. **Prorural:** convênio 05/99 de cooperação técnica. Recife, 1999.

PERNAMBUCO. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Social (SEPLANDES). **Prorural.** Recife, 1999.

PROJETO RENASCER. **Convênio de Cooperação Técnica – Estado de Pernambuco e Prefeitura Municipal de Sirinhaém.** Recife, [19--].

PRORENDA RURAL PERNAMBUCO. **Avaliação do plano operacional:** 1999. Recife, 1999a.

_____. **Avaliação do plano operacional:** 2000. Recife, 2000a.

_____. **Avaliação do plano operacional:** 2001. Recife, 2000b.

_____. **Cursos e treinamentos para produtores/pescadores realizados de janeiro a novembro de 1999.** Recife, 1999b. (Planilha).

_____. **Cursos e treinamentos para produtores realizados em 2000.** Recife, 2000c. (Planilha).

_____. **Cursos e treinamentos para produtores realizados em 2001.** Recife, 2001a. (Planilha).

_____. **Cursos e treinamentos para técnicos realizados de janeiro a dezembro de 1999.** Recife, 1999c. (Planilha).

_____. **Cursos e treinamentos para técnicos realizados em 2000.** Recife, 2000d. (Planilha).

_____. **Cursos e treinamentos para técnicos realizados em 2001.** Recife, 2001b. (Planilha).



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

_____. **Em busca de um futuro sustentável para a Zona da Mata:** relatório de avaliação; fase 2. Recife, 1998a. 22 p

_____. **Material de divulgação do Prorenda Rural – PE.** Recife, [19--]. (pasta com lâminas).

_____. **Matriz de planejamento do projeto.** Recife, 1998b.

_____. **Oficina de remanejamento participativo.** Recife, 1999d.

_____. **Plano operacional 1999.** Recife, 1999e.

_____. **Plano operacional 2000.** Recife, 2000e.

_____. **Plano operacional 2001.** Recife, 2001c.

_____. **Programa de viabilização de espaços funcionais integrados para população de baixa renda: marco de orientação atualizado.** [S.l.], 1996a. 15p.

_____. **Relatório da oficina de diagnóstico participativo da comunidade de Conceição.** Sirinhaém, 1996b.

_____. **Relatório da reunião de monitoramento do Prorenda Rural – PE.** Recife, 2001d.

_____. **Relatório sobre o levantamento da realidade das comunidades.** Goiana, 1999f.

PRORENDA RURAL PERNAMBUCO. Conselho de Integração do Prorenda Rural – PE. **Regimento Interno.** Recife, 1997. 5 p.

PRORENDA RURAL PERNAMBUCO. Conselho Consultivo do Prorenda Rural – PE. **Esboço de Decreto.** Recife, 1999g.

REUFLES, H. **Orientação para missão de apoio ao planejamento dos três projetos Prorenda em Pernambuco.** Vitória, [s. n.], 2001. 4 p.

SANTOS, M. S. T. Comunicação rural, velho objeto, nova abordagem: mediação, reconversão cultural, desenvolvimento local. In: LOPES, M. I. V. de; FRAU-MEIGS, D.; SANTOS, M. S. T. (Org.). **Comunicação e informação: identidades e fronteira.** São Paulo: INTERCOM, 2000. p. 291-301.

_____. **Políticas de comunicação rural nos anos 90.** Recife: UFRPE, 1998.

SANTOS, M. S. T.; CALLOU, A. B. F. Comunicação rural em tempo de desenvolvimento local. **Signo**, João Pessoa, n. 3, p. 42-47, 1995.